



PROFESSOR 2 – CLASSE DE PRÉ – ADOLESCENTES – 2º TRIMESTRE DE 2024

LIÇÃO 13 – UM DEUS AMOROSO
TEXTO BÍBLICO: 1JOÃO 4.7-21

INTRODUÇÃO

O amor de Deus é algo impossível de ser compreendido em toda sua plenitude. A Bíblia diz que o próprio Deus é amor. Na verdade, por mais que apresentemos possíveis definições sobre o que é o amor de Deus, apenas aqueles que o experimentam é que entendem, mesmo que de forma limitada, o que realmente ele é.

I – A BÍBLIA DIZ

“Porque Deus amou o mundo tanto, que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna.” (João 3.16)

Em João 3.16 revela o coração e o propósito de Deus para com a humanidade. (1) O amor de Deus é suficientemente imenso para abranger todos os homens, i.e., “o mundo” (cf. 1Tm 2.4). (2) Deus “deu” seu Filho como oferta na cruz por nossos pecados. A expiação procede do coração amoroso de Deus. Não foi algo que Ele foi obrigado a fazer (1Jo 4.10; Rm 8.32). (3) Crer (gr. *pisteuo*) inclui três elementos principais: (a) plena convicção de que Cristo é o Filho de Deus e o único Salvador do perdido pecador; (b) comunhão com Cristo pela nossa auto submissão, dedicação e obediência a Ele (cf. 15.1-10; ver 14.21 nota; Jo 15.4 nota); (c) plena confiança em Cristo de que Ele é capaz e também quer conduzir o crente à salvação final e à comunhão com Deus no céu (ver o estudo FÉ e GRAÇA, p. 1704). (4) “Perecer” é a quase sempre esquecida palavra em 3.16. Ela não se refere à morte física, mas à pavorosa realidade do castigo eterno no inferno (Mt 10.28). (5) “Vida eterna” é a dádiva que Deus outorga ao homem quando este nasce de novo (ver o estudo A REGENERAÇÃO). “Eterna” expressa não somente a perpetuidade da nova vida, mas também a qualidade desta vida, como a de Deus; uma vida que liberta o homem do poder do pecado e de Satanás, e que o afasta daquilo que é puramente terreno para que ele conheça a Deus (STAMPS, 1995. p. 1575).

II – AUXÍLIO PEDAGÓGICO

Caro(a) professor(a), como sugestão, indicamos para esta aula uma Dinâmica Bíblica de leitura onde alguns alunos da sala, demonstrarão os principais versículos do amor de Deus e o nosso dever de amar ao próximo. Basta escolher 06 alunos. 03 alunos irão ler os versículos na Bíblia Sagrada e os outros 03 alunos desenharão em papel ofício, usando lápis piloto, a interpretação destes versículos. Segue algumas sugestões para a vivência deste momento:

1João 4.16
1Pedro 4.8
1João 4.12
Romanos 12.10
Romanos 13.8

João 15.12
1João 4.20
1João 4.8
1João 4.7
Eféios 4.2

III – COMENTÁRIO DA LIÇÃO

O evangelista João comenta nesta epístola que o verdadeiro cristão é conhecido pelo amor (1João 4.7-12), o fundamento dessa afirmação é que Deus é amor (1Jo 4.8,17), amou-nos em Cristo (1Jo 4.10,11), e continua a amar em nós e por intermédio de nós (1Jo 4.12,13).

Ele também fala do imperativo do amor (1Jo 4.7), a procedência do amor (1Jo 4.7,8), a manifestação do amor de Deus por nós (1Jo 4.9,10), a manifestação do nosso amor aos outros (1Jo 4.11), e o aperfeiçoamento do amor de Deus em nós (1Jo 4.12).

IV – O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE O AMOR DE DEUS?

4.1 A Bíblia diz que o amor é um dos atributos de Deus. É impossível separar o ser de Deus de seus atributos. É justamente por isso que o apóstolo João escreve dizendo que “Deus é amor” (1João 4:8). Logo, o amor de Deus é parte integral de seu caráter, e por isso ele é insondável, incomparável, eterno, infinito, imutável, soberano e incondicional (Isaías 55.6,7; 62.10-12; 63.9; Jeremias 31;3,31-34; Oseias 11.8; Miqueias 7.18-20; João 3.16; 1João 4.8,16,19).

4.2 Deus não nos ama pelo que fazemos. Não há nada que possamos fazer para que o Senhor nos ame mais e nada que deixemos de fazer para que o Senhor nos ame menos. Este é o amor incondicional de Deus, um amor único! Deus é amor (1João 4.8), antes que o mundo existisse, Deus já nos amava (Efésios 1.4).

4.3 O amor de Deus em Jesus Cristo. A Bíblia também diz que Jesus Cristo é a manifestação especial e particular do amor de Deus (Jo 3.16; Rm 5.8; Rm 8.31-39)

4.4 As manifestações do amor de Deus. O amor de Deus pode ser manifestado de diferentes formas:

- Misericórdia (Salmos 100.5) Deus não nos trata segundo os nossos pecados, mas coloca em seu coração as nossas misérias e não aplica em nós o que merecemos, mas aplica o seu perdão e sua graça.
- Graça (Efésios 2.8) a salvação de Deus por nós é um presente e não uma recompensa.
- Justificação (Romanos 5.1) a justificação é um ato declaratório de Deus que por meio da fé em Jesus nos perdoa e nos absorve da culpa do pecado.
- Bondade (Salmos 23.6) a bondade de Deus é as nossas necessidades que Ele nos atende sem nós merecermos.

V – CARACTERÍSTICAS DO AMOR DE DEUS

A Bíblia diz que Deus é amor (1Jo 4.8,16); que Seu amor é grande (1Jo 3.1); que é eterno (Jr 31.3); que foi provado (Rm 5.8); derramado (Rm 5.5); e, ainda elenca diversas características deste amor que é: incomparável (Jo 3.16), insondável (Jo 17.23), e imutável (Is 49.15-16; Jo 13.1). Vejamos três dessas características:

5.1 Amor incondicional. Diferente do amor humano que é condicional, o amor divino é superior pois manifesta-se de forma incondicional: ***“Nós o amamos a ele porque ele nos amou primeiro”*** (1Jo 4.19). A palavra grega usada para descrever o amor de Deus pelo homem é ***“ágape”***. Esse tipo de amor é absolutamente singular, já que ele não depende da beleza do objeto a ser amado. Naturalmente, o amor humano não funciona dessa maneira. Nós amamos outras pessoas porque elas nos amam ou porque vemos nelas alguma beleza ou valor. Deus nos ama independente do nosso amor: ***“Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós [...]”*** (1Jo 4.10). Portanto, o amor de Deus por nós não foi motivado por algum amor anterior da nossa parte.

5.2 Amor imparcial. Desde o início, o propósito divino era revelar o Seu amor e estender a bênção da salvação a todos os homens indiscriminadamente, pois Ele não faz acepção de pessoas (Dt 10.17; At 10.34; Rm 2.11). A vinda do Messias ao mundo mostrou claramente isso (At 10.34; Rm 2.11; Ef 6.9). É necessário entender que: **(a)** Deus amou o mundo e não apenas uma classe de pessoas (Jo 3.16); **(b)** o sacrifício de Jesus não alcança apenas um povo, mas o mundo todo (Jo 1.29; 1Jo 2.2); **(c)** sua graça alcança tanto os judeus como os gentios (Rm 3.29; 9.24,30; Gl 3.14; Ef 3.6); **(d)** a ordem de levar as boas novas de salvação é extensiva até aos confins da terra (Mt 28.19; Mc 16.15; At 1.8).

5.3 Amor imensurável. Jesus disse a Nicodemos com uma intensidade incalculável ***“Deus amou o mundo de tal maneira [...]”*** (Jo 3.16). A expressão ***“tal”*** segundo o Aurélio (2004, p. 1908) significa: ***“análogo, semelhante”***. A ideia de Jesus é dizer que não há nada com que possa ser comparado (Jo 15.13). Paulo disse que Deus amou tanto o homem que ***“[...] que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós [...]”*** (Rm 8.32); e ainda falou sobre o ***“[...] seu muito amor com que nos amou”*** (Ef 2.3). O apóstolo João, por sua vez, afirmou: ***“Vede quão grande amor nos tem concedido o Pai [...]”*** (1Jo 3.1). Seu amor é maior que de uma mãe por seu próprio filho (Is 49.15).

CONCLUSÃO

Tendo em vista o exposto, que possamos manifestar a nossa gratidão por esse amor tão grande que é o amor de Deus por nós, em que de forma incondicional nos amou e provou esse amor em Jesus Cristo, por isso, devemos refletir esse amor de Deus por nós na nossa vida diária, ou seja, amando ao próximo levando o evangelho de salvação para as pessoas que ainda não conhece esse amor e estão necessitados da sua graça e misericórdia, portanto, provamos o amor de Deus em nós através do nosso relacionamento com as pessoas, vivendo o fruto do Espírito amando ao próximo como Deus nos amou.

REFERÊNCIAS

- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. RJ: CPAD, 1995
- GILBERTO, Antônio. **Teologia Sistemática**. CPAD.
- LOPES, Hernandes Dias. **Comentário expositivo do novo testamento**: São Paulo. 2019